

Mercado S/A



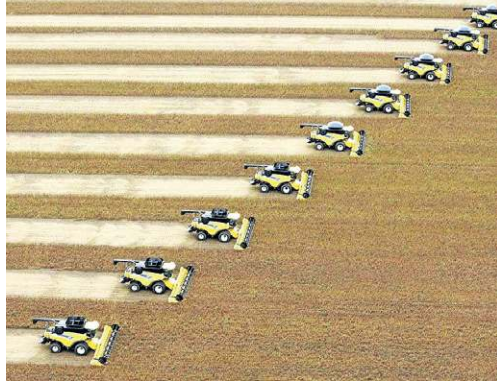
AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Com a nova decisão, o aborto deverá ser proibido em 26 dos 50 estados dos EUA

No Brasil, mundo corporativo teme ataques nas redes sociais

As empresas brasileiras evitam se posicionar a respeito de temas como o aborto porque temem a violência das redes sociais. “Sempre discutimos internamente se é o caso de entrar nesse assunto, porque o consideramos importantíssimo”, diz a diretora de Recursos Humanos de uma companhia da área financeira. “Mas a intolerância das mídias sociais e os ataques que partem, principalmente, da ala ultraconservadora da sociedade acabam nos influenciando. Isso é um erro, admito.”

REUTERS/Paulo Whitaker



Parceria entre Brasil e Alemanha resulta na criação de fertilizante

Pesquisadores da Embrapa Instrumentação (SP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e do instituto alemão Forschungszentrum Jülich criaram uma nova classe de fertilizantes multifuncionais. O produto é feito a partir do enxofre, rejeito da indústria do petróleo, e aumenta a produtividade de culturas como a soja. Com 70 milhões de hectares plantados, o Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo.

Nos Estados Unidos, empresas se mobilizam em defesa da mulher

Grandes empresas americanas deram um notável exemplo de civilidade. Após a Suprema Corte dos Estados Unidos derrubar a lei que garantia nacionalmente o direito ao aborto no país — agora a decisão é de cada estado —, gigantes como Comcast, Disney, JP Morgan, Netflix, Paramount, Sony e Warner Bros avisaram que vão cobrir custos com viagens para pessoas que desejarem realizar o procedimento em estados que o autorizem. Com a nova decisão da Suprema Corte, o aborto deverá ser proibido em 26 dos 50 estados americanos. O mundo corporativo dos Estados Unidos está mobilizado. Na semana passada, a marca de roupas e acessórios Patagonia anunciou que pagará a fiança de funcionários que forem presos em manifestações pró-aborto. A decisão vale para os colaboradores que protestarem “pacificamente por justiça reprodutiva”. Os casos acima levam a uma reflexão: Por que no Brasil as grandes empresas ignoram as atrocidades cometidas cotidianamente contra mulheres?

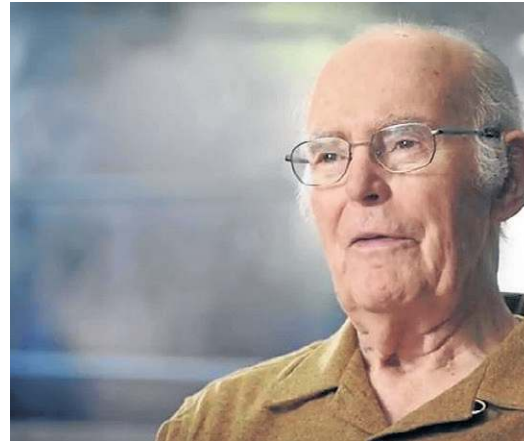
AFP



Gerdau e universidade se unem para pesquisar aço de alta performance

Parcerias entre o mundo corporativo e instituições acadêmicas estimulam a inovação. A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, fechou acordo com a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) para a pesquisa de aços ultrarresistentes de alta performance. Segundo a empresa, o foco principal é o estudo da chamada transformação bainítica, que confere ao aço tenacidade e resistência mecânica. Inicialmente, o projeto se concentrará no desenvolvimento de materiais para o setor de óleo e gás.

Divulgação/Intel Newsroom



Na engenharia, eu vejo o fracasso de um ano como uma oportunidade de tentar novamente no ano seguinte”

Gordon Moore, fundador da Intel

US\$ 304 BILHÕES

foi quanto o mercado global de bens de luxo movimentou em 2021, segundo estudo da consultoria Bain & Company. O número representa um avanço de 7% sobre 2019, antes da pandemia

IMIGRAÇÃO/Número de brasileiros que tentam entrar irregularmente nos EUA vem aumentando e, segundo as autoridades, eles não são como os imigrantes de outros países, porque andam mais bem vestidos, têm dinheiro e “carregam malas bonitas”

Diferenças até na ilegalidade

» ROSANA HESSEL*

San Antonio, Laredo e El Paso, Texas (EUA) – Apesar de não estarem entre as cinco nacionalidades com maior volume de imigrantes ilegais nos Estados Unidos, os brasileiros sempre acabam chamando a atenção dos oficiais norte-americanos. Segundo eles, as pessoas vindas do Brasil são diferentes dos imigrantes dos demais países.

“Muitos brasileiros são muito bem vestidos, têm muitas malas bonitas e têm dinheiro. Eles não são parecidos com os imigrantes típicos tentando entrar ilegalmente no país”, destaca Gloria Chavez, chefe de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP, na sigla em inglês) do setor de El Paso, Texas.

“Não vemos muitos brasileiros neste setor, mas o interessante é que, quando encontramos os brasileiros, eles sempre aparecem com roupas melhores. Acredito que a maioria dos brasileiros tenta entrar em outros setores, porque acho que eles sabem que a área é bastante violenta no lado mexicano, com muitos carceres”, complementa o chefe adjunto da divisão do CBP em Laredo, Greg Burnwell. Segundo ele, entre os 51 mortos registrados neste

ano fiscal, iniciado em outubro de 2021, até maio, não há ninguém de nacionalidade brasileira.

Mas, conforme os dados do CBP, o número de brasileiros que tentam entrar nos Estados Unidos voltou a crescer depois de 2020. Contudo, o Brasil não está entre os cinco países com maior volume de imigrantes ilegais encontrados pelas autoridades norte-americanas. Entre abril e maio, por exemplo, o número de imigrantes brasileiros ilegais saltou 60,8%, para 5.404. Segundo fontes oficiais, o estado brasileiro com maior número de deportados é Minas Gerais, destino dos voos fretados pelo governo dos EUA para a repatriação.

Gloria Chavez, do CBP, reconhece que há poucos imigrantes brasileiros na região e destaca que as organizações criminosas sempre acabam levando os ilegais aonde encontram mais facilidades para cruzar a fronteira dos Estados Unidos com o México. “Começamos a trabalhar com o Departamento de Segurança Interna, investigando as entrevistas, e o Departamento de Estado trabalha em parceria com o governo do México para diminuir a emissão de vistos de turistas”, conta a diretora.

Burnwell lembra que o monitoramento da fronteira em

A ironia dos “carrizos”

Rosana Hessel/CP



Uma das ironias da fronteira dos Estados Unidos com o México é a imensa plantação de “carrizos”, espécie de cana ou grama europeia, nas margens do Rio Grande. Plantada pelas autoridades norte-americanas a fim de dificultar a passagem dos imigrantes ilegais e dos traficantes, a vegetação tem atrapalhado a fiscalização e, como não é natural da área que tem temperaturas elevadas, suga muita água e acabou ajudando a baixar o nível do rio — o que tem facilitado a passagem de muitos imigrantes ilegais, de acordo com moradores da região.

Laredo é feito de forma intensiva, por cerca de 1,8 mil agentes em sete bases de monitoramento espalhadas pelas 135 milhas (217,2 quilômetros) da fronteira. Ele atua por terra, pelo rio e pelo ar, incluindo a utilização de drones equipados com câmeras com visão noturna. Os drones podem custar até US\$ 100 mil, dependendo dos equipamentos acoplados.

Fontes próximas ao governo americano contam que muitos brasileiros, quando são pegos, reclamam para as autoridades que pagaram (para traficantes de pessoas) para entrar nos EUA e acham que têm direito de ficar por causa disso. Alguns montam famílias fictícias com documentos falsos, com pais e filhos que não se conhecem, e acabam sendo descobertos pelos agentes de imigração quando as crianças são entrevistadas sem os adultos.

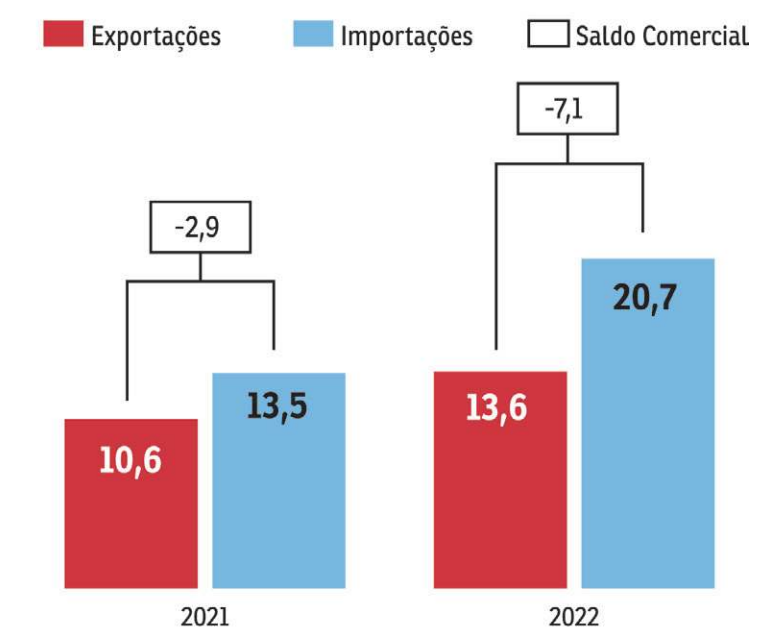
Vale lembrar que os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, que tem uma balança comercial deficitária com a maior economia global. De janeiro a maio deste ano, o déficit bilateral somou US\$ 7,1 bilhões, dado 144,8% superior ao saldo negativo de US\$ 2,9 bilhões registrado no mesmo período de 2021.

*A jornalista viajou a convite da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil

Comércio bilateral

Dados da balança comercial Brasil x Estados Unidos

Dados de Jan-Mai
Em US\$ bilhões



Fonte:Secex/Ministério da Economia